MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CONSELHO GESTOR DO CAMPUS AVANÇADO UFJF/GV

Ata da 12ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Campus Avançado UFJF/GV. Aos onze dias do mês de abril de dois mil e dezessete, às onze horas, na sala 306 no prédio da Faculdade Pitágoras de Governador Valadares, realizou-se a reunião do Conselho Gestor do Campus Avançado da UFJF/GV. Presente, o Reitor da UFJF, Professor Doutor Marcus Vinícius David, que presidiu a reunião, a Vice-Reitora, Professora Girlene Alves da Silva, Conselheiro Peterson Marco O. Andrade, Diretor Geral do *Campus*, Conselheiro Fábio Alessandro Pieri, Vice-Diretor do *Campus,* Conselheiro Ângelo Marcio Denadai, Diretor do ICV, Conselheiro Dênis Alves Perdigão, Diretor do ICSA, Ricardo Cunha Grunewald Zarantoneli, Coordenador Administrativo, Sibele Nascimento de Aquino, Gerente de Graduação, os Conselheiros: Kascilene Gonçalves Machado, Henrique Almeida de Queiroz, Adriano Freitas Azevedo, Anderson de Oliveira Reis, Luiz Antônio de Lima, Bráulio Magalhães, Heder José Ribeiro, Carina Dantas Ruiz Magalhães, Hugo Lemes Carlo, Fernanda de Oliveira Bello Corrêa, Sandra Bertelli Ribeiro de Castro, Regina Gendzelevski Kelmann, Alessa Brugiolo, Pedro Henrique Berbert de Carvalho, Luiz Fernando, Maria Anete Santana Valente, Nízia Araújo Vieira Almeida, Marcelo Nagem Valério de Oliveira, Cibele Velloso Rodrigues, Diener Maick Piske, Aluízio Henrique da Costa Franklin, Gilson José Pinto Moreira Júnior, Leonardo Alexandrino de Almeida, Alessandro Roberta Rocha, Guilherme Jacob, Roni Duque, e demais representantes da comunidade acadêmica, dentre eles técnicos em educação, docentes e discentes. **No expediente:** O Senhor Presidente, iniciou a reunião cumprimentando todos os presentes, e falou do objetivo da reunião que seria trazer algumas informações sobre o corte orçamentário tratado na última reunião do Conselho Superior, e das reuniões realizadas na SESU em Brasília, e Prefeitura de Governador Valadares, ambas tratando do mesma assunto, os desafios de infraestrutura do *Campus* de Governador Valadares. Iniciou com a questão orçamentária, disse que tiveram que administrar um corte orçamentário em 2016 e 2017 dos recursos de custeio. Apresentou um breve relatório das informações discutidas na última reunião do Conselho Superior no *Campus* Sede. O orçamento de custeio da universidade em 2016, 122 milhões executados, o que consta para 2017 na LOA é um valor de 94 milhões. Tivemos redução no orçamento de custeio para o *Campus* GV que foi de 15 milhões em 2016 para 12.315 milhões para o ano de 2017, uma redução de 17.9%, e manutenção da UFJF, de 91 milhões em 2016 para 66 milhões em 2017, uma redução de 27,3%. Disse que, logo que saiu o projeto de Lei Orçamentária houve um questionamento ao MEC, e o MEC cogitou a possibilidade de erro. Temos uma projeção de gastos para 2017, excluindo o Campus GV, de 101 milhões. Com orcamento de

66 milhões possibilitaria chegar até o mês de agosto, a partir de então não teria como pagar as despesas. E ainda o governo anunciou um novo contingenciamento de 20%. Disse que o cenário é caótico. Apresentou duas situações que possibilitaria equacionar o problema: utilização de recursos próprios gerados pela UFJF através de seus projetos, que seria de 20 milhões; e uma reserva de 2016, com um chamado de restos a pagar de 25 milhões. O cenário é preocupante pois a partir de 2018 respeita-se o orçamento de 2017, com a correção da inflação. O Conselho Superior autorizou que seja emitido uma carta à SESU em nome do Conselho alertando o dano que está causando no orçamento na universidade. No caso de GV, temos uma queda de 15 para 12 milhões em relação ao ano de 2016. Temos uma reserva de 1,5 milhões de 2016 para 2017, o que ajudará atenuar o problema de custeio. Mas mesmo assim há uma queda no orçamento em relação ao ano anterior. Quanto ao capital temos um orçamento de 20 milhões para 2017. Não se sabe o quanto desse valor o governo irá contigenciar. Sobre o assunto Infraestrutura do *Campus* GV deu relatos de que na última reunião do Conselho Gestor em que esteve presente, houve também uma reunião com a Univale, e que durante a reunião havia uma sinalização de que teria espaço para novos conversações e possibilidades de prorrogação do contrato. Alguns dias após a reunião a universidade recebeu uma notificação da Univale, comunicando que não teria interesse na renovação do contrato que tem vencimento no dia 30 de agosto. Foram feitos vários procedimentos administrativos: chamadas públicas de locação e aquisição de espaços, pensando em locações, como soluções emergenciais, e aquisição de espaço, como solução de médio prazo, e construção do *Campus*, como solução de longo prazo. Pela gravidade da situação, foi informado ao MEC os problemas enfrentados pelo *Campus* GV. O Senhor Presidente não considerou a reunião boa em relação à solução dos problemas enfrentados por Governador Valadares. Quando foi apresentado as várias alternativas de locação e aquisição, imediatamente houve uma reação do secretário da SESU. O secretário disse que há um decreto proibindo a administração pública federal novas locações e aquisições de imóveis, e que a única exceção é de quando for justificado será o Ministério do Planejamento que dará as autorizações, o que seria um empecilho político. Além disso, percebeu em relação ao MEC, no que diz respeito aos aluguéis, que até entendem as necessidades de locação de imóveis, mas quanto às aquisições de imóveis, há muita resistência, argumentando que a aquisição de imóveis abortaria a ideia do *Campus*. No momento usou o contraargumento dizendo que a ideia de aquisição dos imóveis seria uma saída intermediária, considerando que a construção do *Campus* seria uma solução muito demorada, com dependência

de 100% de aluguéis. O MEC solicitou que junto com a justificativa da necessidade de locação de imóveis que será apresentada ao Ministério do Planejamento seja colocado também o pedido de aquisição de imóvel. A boa notícia é que o MEC está disposto a retomar a obra, eles não se mobilizam com relação às soluções de curto e médio prazo. Após falou dos resultados da reunião com a prefeitura de Governador Valadares. O Senhor Presidente avaliou que a reunião também não foi boa. O secretário do MEC disse que, em todas as cidades em que o *Campus* foi implantado há uma participação maior da prefeitura, solicitou ao reitor que cobrasse da prefeitura uma ajuda maior na implantação do *Campus*. Na reunião explicou a realidade do *Campus* e de que o MEC não tem como ajudar o Campus GV e sugeriu que a universidade pedisse ajuda à prefeitura. A Prefeitura reagiu de que não há possibilidades nesse sentido, que essa conta não é responsabilidade deles. Em resumo, explicou o reitor, o MEC sinaliza que pode ajudar na solução da construção do *Campus*, ao passo que a prefeitura sinaliza o contrário, que pode ajudar nas locações ou aquisições de imóveis. O Senhor Presidente disse que sua equipe continuará comprometido para solução do problema. Que continuaremos prosseguindo com as alternativas que temos, protocolar os pedidos dos processos de autorização de contratações no MEC. Na oportunidade o Senhor Presidente falou do pedido do secretário do MEC, sugerindo que ele deveria fechar o curso de Educação Física. Pediu que temos sensibilizar a comunidade de Juiz de Fora, que o caso de GV tem que ser levado e discutido no Conselho Superior, realizar uma reunião como pauta única a situação do *Campus* GV. Disse que precisamos continuar lutando, que a UFJF precisa se envolver como um todo. Todos nós temos um único interesse, de que o *Campus* de GV funcione. Destacou que é um cenário muito difícil, mas que se sente animado, que temos soluções, temos quatro chamadas públicas, 3 de locação e 1 de aquisição, soluções boas que se derem certas resolverá várias situações. Informou que o MEC enviará nos dias 25 e 26 uma equipe técnica de engenheiros e a equipe da Pró-reitoria de Infraestrutura de Juiz de Fora estará presente para acompanhá-los. A Vice-reitora cumprimentou a todos, explicou, quando o Reitor disse que quando faz um encaminhamento para debater as questões de GV no Conselho Superior, não quer dizer que não são levadas ao Conselho Superior, mas que deve ser reafirmado ao Conselho que a expansão para Governador Valadares foi uma decisão do Conselho Superior, que a implantação do Campus não diz respeito somente a Governador Valadares e sim de toda a UFJF. Disse que não está pessimista, apesar dos relatos das duas reuniões não serem boas. Que temos encontrar saídas possíveis dentro da legalidade, e acrescentou que não queremos somente a permanência dos estudantes na escola pública, mas

também a qualidade dos estudantes. O Conselheiro Guilherme disse como há previsão de uma Comissão de Orçamento no Regimento do Conselho Gestor já aprovado, seria importante que comissão já comece analisar os dados orçamentários apresentados pela administração superior e começar construir junto à comunidade acadêmica uma proposta para quando tiver que fazer uma decisão com relação ao orçamento do *Campus* GV. O Conselheiro Peterson disse que já está prevista uma sequência de reuniões do Conselho Gestor com essa pauta. Na oportunidade complementou a fala do reitor, falou sobre as quatro chamadas públicas a das outras ações em andamento, ampliação do contrato com Pitágoras, contrato Filadélfia, obra do imóvel de Santa Rita. Destacou que a Administração do *Campus* está aberto à sugestões do Conselho Gestor e de toda comunidade acadêmica. Disse que está tendo muitos diálogos entre os diretores dos institutos. A Conselheira Nízia agradeceu a sinceridade do reitor e reafirmou o esforço dos docentes com a consolidação do *Campus*, destacou os excelentes resultados das avaliações do MEC e fez um pedido em nome do Departamento de Nutrição ao Reitor, que seja feita uma intervenção junto ao MEC para que as visitas do MEC ocorram antes de agosto, devido o contrato com Univale se encerrar nesse mesmo período. O Senhor Presidente disse que fará o contato com o MEC. O Conselheiro Henrique chamou atenção para o pedido do Conselheiro Guilherme, disse que as perspectivas a curto prazo não são boas, e que seu maior receio é quanto a unidade do *Campus*, que por parte do ICSA, enquanto vice-diretor disse estar solidário aos problemas do ICV, que terão que abraçar a causa, que as direções deverão estar unidos diante das futuras situações que serão vivenciadas. O Conselheiro Peterson achou importante a fala do Professor Henrique, que é importante sermos o mais transparentes possíveis, que todas as informações solicitadas serão dadas, que já está tendo cooperação entre os institutos. O Conselheiro Roni Duque, fez reflexão sobre o que aconteceu quando foi discutido no Conselho Gestor o orçamento do *Campus* GV no ano passado, que temos que nos afirmamos quanto universidade pois temos contribuído muito para a comunidade de Governador Valadares e não ficarmos com discussões internas que nos enfraquecerão. O Senhor Presidente disse que terá a reunião do Conselho Superior e solicitará ao Conselho a participação de outros membros de Governador Valadares. O Conselheiro Guilherme pediu que fosse feita a transmissão da reunião aqui Governador Valadares. O Senhor Presidente disse que nesse caso específico construir com o Conselho uma autorização para que a reunião seja transmitida. O Conselheiro Leonardo Alexandrino sugeriu que na expansão da representação do *Campus* GV no Conselho Superior fosse contemplada a participação dos representantes Técnicos

Administrativos e Discente, perguntou sobre o que será levado para a reunião, se a reunião seria informativa sobre o *Campus* GV, ou seria uma reunião na tentativa de buscar do conselho encaminhamentos para soluções. O Senhor Presidente disse que é fundamental e necessário a participação dos representantes técnicos e discentes no Conselho Superior e explicou que o objetivo da reunião é oferecer uma visão da realidade do *Campus* para o Conselho Superior, com relatos, apresentações, colocar os principais desafios. O Conselheiro Guilherme destacou que a divulgação dos cursos é deficiente, que é preciso construir dentro do Conselho Gestor uma política institucional de divulgação do *Campus* no Vale do Rio doce e nas outras regiões para que seja solucionado o problema de vagas ociosas no Campus. A Vice-reitora Girlene disse que temos que tomar cuidado com a expressão vagas ociosas num processo de expansão, pois é muito fácil fazer expansão de um curso, que não é o nosso caso, pois fizemos expansão de 10 cursos, o que o MEC chama de vaga ociosa, é para a universidade dificuldade de implantação. O processo de expansão de uma universidade não é somente possibilitar o acesso, mas o desafio de mantê-los também. O Conselheiro Fábio complementou a fala da Vice-reitora dizendo que todo semestre há um edital aberto para preenchimento de vagas ociosas, e os coordenadores dos cursos têm evitado ofertar o preenchimento dessas vagas, devido as condições de infraestrutura que ainda não é adequado para o preenchimento de todas as turmas. Com relação ao Curso de Educação Física, no início teve uma entrada baixa de estudantes, evasão, mas hoje em dia já tem um número maior de estudantes, por isso não se justifica o pedido do MEC de fechar o curso, mesmo porque ele já foi reconhecido. A seguir o Senhor Presidente fez as considerações finais, e nada mais a tratar, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, e eu, Maria Alice Franco de Vasconcelos, Secretária Executiva, lavrei a presente ata. Ata aprovada na reunião do dia 11/05/2017----------

Secretária: Maria Alice Franco de Vasconcelos

Diretor Geral:

Demais Participantes:

Rani Duque

Regina G. Kelmann

Guilherme Jacob de Oliveira

Dienes Marek Pisko